

Dr. Murilo Bueno Brandão — o menino da foto

Entrevista

Cadetes da Academia de Polícia Militar entrevistam o filho do Cel. PM Cícero Bueno Brandão — fundador do DIM, hoje Academia de Polícia Militar.

ENTREVISTADO: Dr. Murillo de Paula Bueno Brandão, médico diplomado em 1956 pela escola Paulista de Medicina.

CADETE — Dr. Murillo, como se deu a vinda do Sr. Cel Cícero para Goiás?

RESP.: — Meu pai esteve em Goiás a convite do Governador do Estado por três vezes. A primeira foi em 1930, no governo Alfredo de Moraes, o qual convidou alguns professores paulistas para que fizessem o que chamaram de missão pedagógica em Goiás. E meu pai veio com estes 04 professores, formando esta missão pedagógica.

A vinda dele se deu ao seguinte, quando ele ingressou na Força Pública de São Paulo, como normalista, era professor formado em Educação Física pela Escola Normal de Casa Branca em São Paulo, onde ele nasceu e se formou. Ele, além de professor era Capitão da Força Pública de São Paulo.

A 2a. vez que meu pai aqui esteve, era governador Pedro Ludovico, deve ter sido em 1939 ou 1940. Ele veio a convite do Maj. Langleberto Cmt. Geral da Polícia naquela época, para criar o Departamento de Instrução Militar, pois naquela época, quem entrava como soldado podia chegar até Coronel de Polícia. Ele foi convidado exatamente para criar a Escola de Oficiais, que funcionava onde hoje se encontra a Praça do Trabalhador.

Nós morávamos em uma casa na Rua 4, e todo dia um ordenança levava um cavalo para que meu pai pudesse se deslocar até o Quartel, até que um dia arrumaram uma moto para ele, mas foi em vão, ele não se adaptou, e continuou a ir de cavalo para o Quartel.

CADETE — Houve um certo atrito com a vinda do Sr. Cel Cícero para Goiás? Os próprios elementos da Polícia Militar não estavam satisfeitos com a presença dele aqui, pois se tratava de um homem sério e rígido. Por que razões não queriam a presença dele aqui?

RESP.: — Por ser ele de fora, deve ter incomodado alguém, porque era comum minha mãe receber algumas cartas ameaçadoras, que diziam que meu pai iria ser morto. Mas ele não temia tais ameaças, andava sempre desarmado e não se preocupava em andar só.

Certo dia, assassinaram um sargento, o qual veio junto com meu pai para Goiás, Sargento Freire. Esse sargento estava sentado em uma cadeira de barbeiro quando recebeu um tiro na nuca, com isto tentaram amedrontar a meu pai, mas não conseguiram.

CADETE — Qual foi a missão do Sr. Cel. Cícero em Goiás? Ele veio especificamente para criar a Escola de Oficiais ou tinha um outro objetivo?

RESP.: — Não. Ele veio especificamente para criar a Escola de Oficiais, pois aqui ainda não havia.

CADETE — Por quanto tempo o Sr. Cel Cícero permaneceu em Goiás?
RESP.: — exatamente eu não sei, mas posso lhe afirmar que ficou de um ano e meio a dois anos no máximo.
CADETE — E neste tempo, quais foram as principais realizações dele, além da criação do DIM?
RESP.: — Meu pai ficou completamente envolvido com a criação do DIM em GOIÁS. Mas em uma conversa que eu tive com Cel Lindolfo, ele me disse que meu pai lecionava 11 das 12 matérias ministradas no CFO da época, e que às vezes auxiliava, o já Cel Langleberto, na matéria que ele ministrava.

Meu pai sempre foi um homem muito estudioso, todas as suas promoções foram por merecimento, e foi um dos Oficiais mais novos da Força Pública de São Paulo.

Outra coisa que posso lhe adiantar, foi em 1930, uma missão do Exército Francês para aperfeiçoamento de Oficiais, o Exército comunicou ao Comando da Força Pública de São Paulo que haveria três vagas para a corporação, e meu pai foi o 2o. colocado, daí se vê a sua dedicação.

Mais adiante, no Governo do Juca Ludovico, meu pai foi convidado para ministrar um curso de Delegado de Polícia.
CADETE — Como era o relacionamento do Sr. Cel. Cícero com o Governador Pedro Ludovico?
RESP.: — Era muito bom, tanto o relacionamento dele quanto o meu que era amigo do filho do Dr. Pedro, o Antônio Ludovico. Mas meu pai sabia de seu lugar, eram amigos, mas em caráter reservado.
CADETE — Como se vê a evolução da Polícia Militar? Faça um parâmetro entre a PM ontem, hoje a amanhã.
RESP.: — Na Polícia Militar, no início, tudo era rústico, e meu pai era muito entusiasmado com a Polícia de Goiás, de uma maneira que não mediu esforços para ajudá-la em seu desenvolvimento.

E o crescimento da Polícia Militar se deu de forma gradativa e acredito que da maneira como vai se estruturando a Polícia Militar, com jovens como vocês, que na Academia de Polícia Militar, são instruídos de maneira inteligente, posso vislumbrar um futuro brilhante para a nobre corporação Goiana.
CADETE — O Sr. chegou a conhecer o sistema de ensino ministrado em nossa Academia?
RESP.: — Profundamente não. Pelo que ouvi, através de comentários e conversas informais, vejo que vocês estão em um estágio muito avançado.
CADETE — Que tipo de comparação o Sr. faria entre a Academia Militar e uma Universidade?
RESP.: — Eu fui criado em um ambiente praticamente militar. Minha formação foi rígida, e a medida que o tempo foi passando, as Universidades foram me desgostando. O ensino piorou, quando eu estudei obstetrícia, que hoje é a cadeira da qual sou professor, levei dois anos para me formar. Hoje um aluno leva três meses, e isso forma um péssimo profissional, além de prejudicar bastante a vida pessoal do indivíduo.

Já na Escola Militar tem uma coisa chamada "DISCIPLINA", que na minha época havia. Hoje a disciplina ruiu, o aluno encara o professor interpelando-o de igual para igual, não respeitando a posição daquele que ali está para instruí-lo. E vocês têm essa vantagem, pois são conscientes daquilo que querem, respeitando aos instrutores e tratando-os de acordo com sua posição.
CADETE — O Sr. acha que o trabalho iniciado pelo Sr. Cel. Cícero foi realizado e alcançou o seu objetivo?
RESP.: — Alcançou, e muito, digo isto por mim e por meu pai.

REPORTAGEM
ASP OF PM LAUREANO
ASP OF PM APARECIDO

Dados sobre o Cel. Cícero Bueno Brandão

Nasceu em 1905, na cidade de Casa Branca — SP.
Casou-se em 1930, com Da. Maria Andayra de Paula Bueno Brandão.

Teve 04 filhos —
— Miriam — reside nos Estados Unidos;
— Cícero — reside em Santos — SP
— José Luís — reside em Santos — SP
— Dr. Murilo — reside em Goiânia — GO
Faleceu em 1974, em Santos — SP, com Câncer de Vesícula aos 69 anos de idade.



Cel PM Cícero Bueno Brandão